

Provocação de Trump contra a Palestina



Transcrevemos afirmações de Taher – militante palestino que habita no interior das fronteiras de 1948, isto é, na parte da Palestina ocupada actualmente sob o nome de Estado de Israel.

A decisão provocadora do presidente dos EUA – de reconhecer Jerusalém como a capital eterna de Israel – não foi uma surpresa para os Palestinos, porque Trump a tinha anunciado durante a sua campanha eleitoral.

Houve manifestações espontâneas na região de Jerusalém e na Faixa de Gaza, a 7 de Dezembro, mas na Cisjordânia a vida continuava como dantes.

Em algumas cidades, as escolas e as instituições fecharam por indicação do Ministério da Educação da Autoridade Palestiniana.

Globalmente, a reacção do Povo palestino nas ruas não foi tão forte como o Governo temia. Os Palestinos sabem, perfeitamente, que os EUA sempre apoiaram Israel contra os direitos do Povo palestino e dos povos árabes, e que o imperialismo norte-americano sempre foi inimigo deste povo, da sua vontade de liberdade e de independência.

Por outro lado, os Palestinos constatarem – mais uma vez – que a Autoridade Palestiniana não tomou nenhuma medida séria após a declaração de Trump, porque ela recebe milhões de dólares dos EUA para a cooperação e a coordenação da segurança com Israel.

De facto, para os Palestinos esta declaração não tem nada de novo: a Administração dos EUA sempre apoiou as colónias israelitas, negando os direitos do Povo palestino e o direito ao retorno dos refugiados.

Porquê, então, tanto barulho focalizado sobre Jerusalém e a Mesquita Al-Aqsa?

Por que não se fala de todas as cidades palestinas ocupadas pelos Israelitas desde 1948?

Por que não se fala do reconhecimento, pelos EUA, da legitimidade de Israel – que teve por base a agressão de 1948?

Para os Palestinos, a declaração de Trump não mudará nada em termos práticos, enquanto a Autoridade Palestiniana mantiver as suas relações estreitas com Israel e com a Administração dos EUA.

A imensa maioria dos Palestinos considera que só uma grandiosa luta popular, uma luta real, uma luta revolucionária poderá fazer frente às decisões dos EUA, e garantir a liberdade e a independência do Povo palestino.